

Obra do Museu da Abolição é entregue e sua agenda de atividades culturais foi parcialmente retomada



Programação cultural oferecida pelo museu é fruto de uma construção coletiva da equipe técnica

Termina a obra de restauro do emblemático Museu da Abolição (MAB) na cidade de Recife (PE), uma das referências nacionais importantes da cultura afro-brasileira, por sua missão institucional de preservar, pesquisar, valorizar e divulgar a memória, o patrimônio material e imaterial dos afrodescendentes por meio do estímulo ao pensamento crítico, especialmente sobre o tema da abolição.

A restauração do Sobrado Grande da Madalena, edificação sede do museu, com dois andares, que foi a antiga casa-grande do engenho da Madalena, teve início em agosto de 2020. Entre os diversos e minuciosos serviços realizados, estão o restauro do telhado colonial, de pisos e esquadrias em madeira, cantarias e gradis de ferro que adornam os balcões do segundo pavimento. As fachadas de azulejo ganharam

ainda mais destaque na paisagem do bairro após a conclusão da instalação da iluminação externa.



Iluminação externa das esquadrias da fachada se tornou um espetáculo à parte na noite de Recife

O prédio foi modernizado com a inclusão do sistema de ar condicionado central, que garante o controle de temperatura adequado para conservação de obras de arte do acervo e maior conforto para equipe da administração e público visitante. Foram incluídos também pontos de dados e voz em todos os ambientes. A acessibilidade interna foi garantida por meio da instalação de rampas, banheiros com equipamentos especiais, corrimãos e um elevador com capacidade para três pessoas.



Normas de acessibilidade garantem condições de segurança e autonomia dentro e fora do museu.

Além da restauração arquitetônica, também foram construídos uma loja/café e um complemento ao prédio anexo existente para funcionar camarins e um estúdio de gravação, parte da estrutura de apoio para produção. Os eventos artísticos e culturais serão realizados em uma lona tensionada de aproximadamente 200 metros quadrados, instalada para esse fim, que, inclusive, foi palco das apresentações gravadas em agosto de 2021 para o projeto Canteiro Aberto EnCena, desenvolvido pelo Instituto Biapó.



Lona tensionada e edificação anexa compõem a estrutura ideal de suporte para produções artísticas

Bastidores da obra

“A obra realizada pela Biapó no Museu da Abolição foi a mais completa obra de infraestrutura desde a década de 1980. Foram realizadas intervenções no prédio que contemplaram não apenas as melhores condições de segurança para o edifício, acervos e públicos, mas também proporcionaram novos e melhores espaços para a produção cultural e artística da população afrodescendente em Recife”, conta Mirela Araújo, diretora do MAB.



Projeto paisagístico se tornou um elemento de contextualização entre paisagem e memória

A grande área verde do museu, parte externa que está diretamente associada às práticas e temáticas de cultura, memória e patrimônio do espaço, foi revitalizada e recebeu um projeto paisagístico que incluiu o plantio de ervas e espécies de plantas relacionadas à cultura afro-brasileira. A diretora do museu ressalta a importância de algumas espécies vegetais enquanto elementos sagrados. “A Jurema, a espada de São Jorge e a arruda, por exemplo, são importantes para a manutenção da tradição das religiões de matriz afro-indígena. Para além de suas funções sagradas, elas desempenham um papel importante como ferramentas de educação, resistência

cultural e identidade étnica da população afrodescendente”, explica. Todas essas ações foram pensadas para potencializar o museu como espaço de referência para difusão de valores históricos, artísticos e culturais da população negra.



Eventos promovidos durante o processo de restauro ressaltaram a relevância do protagonismo negro

Mirela faz questão de destacar que, durante o período de restauração, mesmo diante do contexto pandêmico, a Biapó e o museu desenvolveram ações importantes para fortalecer a cultura afro-pernambucana, como o lançamento do edital para produção de grafite nos tapumes do MAB, que evidenciou a discussão da produção artística em contextos urbanos e a importância da educação patrimonial.

A obra vencedora “*Nea onnim não a sua, ohu*”, que significa que “aquele que não sabe pode saber pela aprendizagem”, está baseada em um sistema de escrita denominado Adinkra, dos povos Acã da África ocidental. Produzida nos tapumes do MAB, ela retratou o conhecimento transmitido entre mulheres de diferentes gerações e a necessidade de buscar continuamente o conhecimento e a educação ao longo da vida.

Outra iniciativa de grande relevância foi a do Canteiro Aberto EnCena, que ofereceu aos diferentes públicos uma programação cultural on-line, que permitiu acompanhar o desenvolvimento das atividades de restauro e reforma da edificação histórica. Foram produzidos cinco episódios com diferentes expressões artísticas: maracatu, afoxés, capoeira, produções visuais e contação de histórias. “Esse foi um projeto de extrema importância, que fortaleceu a cadeia produtiva da cultura negra local através das apresentações de grupos convidados, utilizando tanto o espaço do museu como a obra de restauro como ponto de partida para ressaltar a importância da preservação e valorização dos lugares de memória, identidade, arte e cultura”, diz a diretora do MAB.

Inicia-se agora uma nova etapa de sua reestruturação com a contratação e execução do projeto museográfico, e a produção de uma nova exposição de longa duração. A partir de setembro, serão realizados diversos eventos, especialmente nas áreas externas. A abertura definitiva de todos os seus espaços está prevista para acontecer em fevereiro de 2023.

Soluções de acessibilidade são destaque na obra da Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés



Patrimônio restaurado proporcionará vista privilegiada do entorno da ilha com trajeto acessível

Localizada em uma paisagem exuberante e acidentada na baía norte da ilha de Santa Catarina, a Fortaleza de Ratonés exibe um projeto de restauro que incluiu soluções interessantes para garantir a acessibilidade, muitas vezes dificultada pelos caminhos de pedras íngremes e irregulares em grandes acíves, e proporcionar experiências contemplativas da natureza ao redor.



Acesso inclusivo será proporcionado por estruturas metálicas das rampas do passeio e pelo elevador

As duas primeiras etapas do deck (fundação em concreto armado e estrutura metálica), com assoalho de madeira de aproximadamente 150 metros, que contorna

grande parte da edificação e se conecta a um elevador plano inclinado para facilitar o deslocamento no terreno de grande desnível, estão concluídas. Ele tem capacidade para seis passageiros e faz um percurso em trilhos de 22 metros, com plataformas de embarque e desembarque. A proposta é que, ao desembarcar da cabine do elevador, o visitante possa seguir pela rota acessível até as edificações e, ao final do percurso, voltar sem dificuldade pelo deck com pequenas inclinações.



Elevador panorâmico agregará valor estético às visitas feitas para conhecer o patrimônio histórico

O elevador está na fase de finalização da concretagem da fundação e aguardará a chegada da equipe terceirizada, que montará o equipamento no final de 2022. A estrutura é inteiramente concebida em longarinas de aço inox com perfil quadrado e retangular e vidro laminado transparente, que permite uma vista panorâmica da ilha. O equipamento escolhido se assemelha aos antigos funiculares, opção que ainda continua sendo utilizada em diversos lugares do mundo. No Brasil, o funicular mais conhecido é o de Paranapiacaba, que ligava o Porto de Santos à cidade de Jundiaí, vencendo um desnível de 796,6 metros, em um deslocamento horizontal de 7,5 quilômetros. A existência dessa alternativa na região, utilizada continuamente entre 1867 e 1976, viabilizou-se pela produção de café. A diminuição da demanda de transporte de cargas através de ferrovias transformou esse tipo de solução, aqui no Brasil, em história.

Além dessas marcantes construções de acessibilidade na obra da Fortaleza de Ratoles, cuja restauração está próxima de ser concluída, avançam a restauração dos contrafortes, a finalização e a revisão de pequenos detalhes nas edificações como instalação de bancadas de granito, pintura e limpeza geral.

Sistema fotovoltaico

Uma solução de aplicação de tecnologia que estabelece um contraponto interessante em relação ao passado histórico da fortaleza é a presença de painéis solares fotovoltaicos mais eficientes para o fornecimento de energia. A Casa de Baterias teve grande avanço em sua construção e já conta com toda instalação elétrica e

acomodação dos dispositivos. A instalação das placas solares está concluída e o novo sistema fotovoltaico, em pleno funcionamento, inclusive, fornecendo energia para as obras de restauração. Sua capacidade de geração está em torno de 1.500 kWh, quantidade necessária para atender dez residências familiares por 25 anos. O sistema não é utilizado para abastecer casas, mas para fornecer energia limpa para o funcionamento da iluminação, do elevador e de equipamentos diversos da edificação.



Energia renovável proporcionada pelos painéis não traz danos ao meio ambiente

Em 2000, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) já tinha instalado painéis solares em Ratonés, substituindo a tecnologia anterior, com gerador a diesel, e evitando a queima mensal de 1,2 mil litros de combustível. Agora, o sistema foi totalmente renovado, sem reaproveitamento da estrutura e de equipamentos das instalações anteriores. Só para se ter uma ideia de sua vantagem, se fosse mantido o gerador a diesel para atingir a capacidade da geração de energia atual, seria necessária a queima de mais de 5,7 mil litros de combustível por mês.

Como não existem outras fontes de energia na ilha de Ratonés, o sistema fotovoltaico (complementado pelo sistema de armazenamento em baterias), além de atender totalmente a demanda do forte, apresenta-se como uma solução inteligente e protetora do meio ambiente. Vale destacar que o sistema possui dois inversores híbridos de última geração trabalhando em paralelo. Isso significa que futuramente eles podem se conectar a outras fontes de energia, como gerador eólico (vento). E, também, caso a concessionária de energia leve até a Ilha de Ratonés uma linha de transmissão subaquática, os inversores também estão preparados para receber essa carga. Todas essas possibilidades servem para que se preserve ao máximo o banco de baterias formado por 80 unidades de 240 Ah.

Toda essa estrutura possui módulos de supervisão remota acessados via aplicativo para celulares, tablets e computadores, denominado Solarman, permitindo o acompanhamento em tempo real, de qualquer local do mundo, da condição atual da geração de energia e de ocorrências de emergência para acionar as equipes de manutenção.

Curso de formação e exposição aproximam a comunidade da obra do Jockey Club



Terraço da arquibancada da Tribuna Social do Jockey Club de São Paulo também é restaurado

Além dos trabalhos de restauração do Jockey Club de São Paulo, monumento histórico localizado às margens do Rio Pinheiros, zona oeste da capital paulista, outras duas atividades culturais acontecem de forma simultânea para envolver a comunidade no processo de restauro, difundindo conhecimentos sobre história, arte e cultura.

Para entender como é feita a restauração de um prédio histórico, a Elysium Sociedade Cultural, contratante da obra, montou uma exposição com painéis que descrevem as técnicas utilizadas, a história do Jockey e seu patrimônio, que é o maior complexo Art Déco da América Latina.

A obra iniciou em junho de 2020 e passará ainda por várias etapas. A Construtora Biapó está responsável pela restauração de quatro ambientes do prédio Tribuna dos Sócios: o hall de acesso, o salão nobre (Salão Luiz Nazareno), o restaurante (Salão Fábio da Silva Prado) e o terraço da arquibancada.

Neste momento, está em andamento a restauração de peças do mobiliário do clube. Como forma de integrar ainda mais o patrimônio histórico à sociedade, a Elysium criou o Ateliê de Artes e Ofícios, que oferece um curso de formação para jovens interessados no ofício de restaurador de mobiliário. Totalmente gratuito, o curso ainda prevê a concessão de bolsas para facilitar a participação de pessoas de baixa renda.

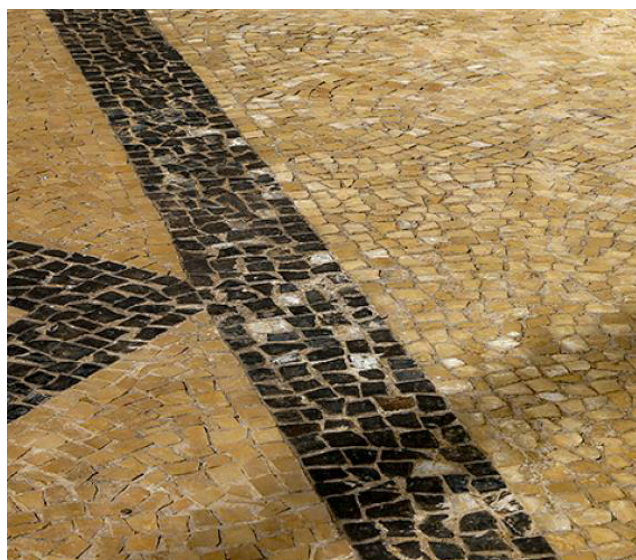
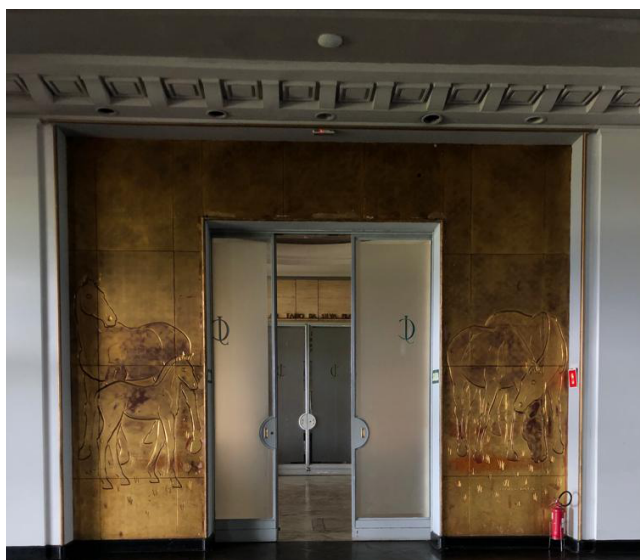
As aulas, ministradas em duas turmas, no período matutino e vespertino, nas próprias instalações da edificação histórica, tiveram início no dia 12 de setembro e têm duração de quatro meses. A grade curricular inclui conteúdos de História do Art Déco e História do Jockey Club de São Paulo, História da Arte e do Mobiliário, Empreendedorismo, Educação Patrimonial, além de quatro oficinas de metais, madeira, zeladoria e estofamento. As vagas já foram preenchidas.

O curso é ministrado por instrutores selecionados entre os melhores restauradores do país. No final, participantes receberão um certificado profissional, atestado por uma universidade. A aula inaugural abordou a reintegração de obras de arte.

Detalhes do restauro

A etapa atual da obra consiste na restauração conservativa dos ambientes internos do edifício da Tribuna dos Sócios, dentro do complexo do Jockey Club. Os serviços devem acontecer no Salão Luiz Nazareno, Salão São Fábio da Silva Prado, hall principal e terraço da arquibancada. Serão restaurados pisos de diferentes materiais (madeira, mármore e pastilhas cerâmicas), forros de gesso e seus elementos decorativos, pintura de paredes e elementos em madeira, mármore, espelhos, caixilhos, guarda-corpos de ferro, elementos em latão, e as obras de arte integradas, que são os painéis de Barnard Dunand e Victor Brecheret.

Estão em andamento as atividades de revisão, regularização do piso e assentamento das pedras portuguesas, aproveitando ao máximo o material original e preenchendo as lacunas provocadas pelo tempo e pelo uso.



Restauro do painel do salão nobre e assentamento de pedras portuguesas estão em andamento

No Brasil, as pedras portuguesas foi um dos mais populares materiais utilizados pelo paisagismo do século XX, devido à sua flexibilidade de montagem e amplas possibilidades de criação de padrões decorativos, pelo contraste entre as pedras de distintas cores. As nuances mais tradicionais são o preto e o branco.



Teste de prospecção de pintura e limpeza do piso de mármore com filete de latão estão em andamento

Também estão sendo feitos reparos no passadiço, acabamentos nos banheiros masculino e feminino, testes de textura, coloração, aderência, aplicação de técnicas de limpeza de materiais (mármore, latão e pastilhas).

Palacete Tira Chapéu tem primeira etapa de restauro finalizada e promove exposição



Edificação se encontra na fase de finalização do telhado, das esquadrias e da fachada

Para comemorar o aniversário de mais de 400 anos da Rua Chile, considerada a primeira rua do Brasil, onde está localizado o Palacete Tira Chapéu, em processo de restauro pela Construtora Biapó, foi promovida uma exposição de fotografias e elementos arquitetônicos para a comunidade e turistas observarem algumas técnicas utilizadas na restauração e seu resultado, assim como conhecer um pouco da história do edifício histórico.



Reprodução de ornatos decorativos e réplicas dos aeríferos originais fizeram parte da exposição

Para demonstrar os efeitos do meticuloso trabalho de restauração, optou-se por apresentar o “antes e o depois” de alguns objetos e parte do edifício. Castiçais enferrujados, por exemplo, foram colocados lado a lado com peças totalmente limpas e lustradas. Fragmentos desgastados e sujos de pisos de azulejos hidráulicos e assoalhos de madeiras também foram expostos junto a elementos semelhantes que haviam sido totalmente recuperados.



Fotos de época contribuíram para instigar o imaginário sobre a história da edificação

A descoberta de fotografias muito antigas, da época em que o prédio foi usado como escola, foram expostas, mostrando a rotina de estudantes de 50 anos atrás e recompondo a memória de um tempo que já estava quase esquecido. Todos esses materiais, assim como *banners* contendo informações sobre o contexto histórico da edificação, ficaram à disposição do interesse do público até o último dia 12 de agosto, no salão principal da Rua Chile.

Andamento da obra

Atualmente, a obra se encontra na etapa final do restauro da última fachada do Palacete Tira Chapéu, a da Rua da Ajuda. Estão sendo realizados serviços de instalação de todas as esquadrias e arremates de pintura. Para isso, foi feita uma série de serviços de restauro de reboco, preparo de superfície para pintura, recomposição de ornamentos do embasamento da fachada, execução de réplica de balaústre e seu acabamento.

A obra começou pela fachada da Rua Chile que, por sua importância histórica, tornou-se a principal das três fachadas. A visibilidade do logradouro ainda é mais ressaltada pelo Elevador Lacerda, ponto turístico de Salvador que fica em frente ao prédio. Após a progressão dos trabalhos desenvolvidos na Rua Tira Chapéu, os serviços se concentram na Rua da Ajuda, que é mais isolada.

Outro ponto digno de destaque é a abertura de vãos internos de pedras de 40 cm de espessura necessários para fazer adaptações na estrutura antiga da edificação para se tornar um centro gastronômico, conforme previsto no projeto. É preciso criar várias passagens dentro do prédio, algumas chamadas de boquetas ou passa pratos, que são aberturas semelhantes a janelas de cozinha para se comunicarem com a área dos clientes.

Estudantes de Artes Visuais selecionados no projeto Cembyra ministram aulas para equipe de obras da Biapó

Foram selecionadas duas propostas artísticas do projeto Cembyra, voltado para criação de objetos de arte a partir do reaproveitamento e da ressignificação de resíduos gerados nas obras de restauração executadas pela Construtora Biapó nas fortalezas de São José da Ponta Grossa e Santo Antônio de Ratonés, em Florianópolis (SC), e no Palacete Tira Chapéu, em Salvador (BA).

Cerca de 60 trabalhadores e trabalhadoras das três obras se reuniram nos dias 25 e 27 de julho com os estudantes de Artes Visuais selecionados na Bahia e em Santa Catarina, respectivamente, para a primeira atividade do projeto, uma aula introdutória sobre História da Arte e as principais tendências artísticas.



Aulas dos proponentes dos projetos selecionados serviram como contrapartida da ação

As propostas selecionadas foram “Por um futuro de luz”, de Luana Gonçalves Santana, do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis, e “Insculpo memento”, de João Victor Bahia Alves, do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador.

Por um futuro de luz



Equipe de obras aprenderam noções de História da Arte e executaram atividades criativas durante a aula

A estudante e artista Luana Gonçalves propôs estabelecer uma discussão sobre a educação consciente como ferramenta para alcançar um futuro melhor – um futuro de luz. Sua ideia era construir uma lousa, representando a escola, com peças em vidro para refletir as luzes do Sol. O trabalho pretende indicar a escola como influenciadora das mudanças necessárias para um mundo melhor.

Além disso, por meio da escultura de uma criança que interage com a lousa, a artista reforça a ideia de que devemos educar de forma correta e consciente, pensando no futuro do planeta. Algumas peças de vidro refletidas também no corpo da criança apontam para a percepção da luz como foco de esperança.

Para essa construção, foram reutilizados diversos materiais das obras das fortalezas de São José da Ponta Grossa e Santo Antônio de Ratoles, como bambu, madeira, placas de MDF, cimento, tijolos de pedra, pedaços de vidro, pregos. Como etapa preparatória para execução do projeto, Luana deu duas aulas de Arte Contemporânea para 18 trabalhadores e trabalhadoras de Ratoles e 11 da Ponta Grossa, abordando os conceitos de sua proposta.

Ela desenvolveu uma dinâmica para que todas as pessoas se expressassem artisticamente por meio de recursos como papel, tinta, giz, lápis ou caneta. Foram produzidos diversos desenhos de famílias da equipe de obras, edificações, muralhas das fortalezas e até um autorretrato de um trabalhador em atividade no canteiro de obras. Houve engajamento e reflexão sobre os conceitos de arte e criatividade a partir de diferentes perspectivas.

“Gostei muito das aulas e quero agradecer a oportunidade incrível. Foi intenso, divertido e muito importante para a minha formação. Espero poder retribuir todo esse apoio futuramente. A equipe da Biapó, todos os trabalhadores e trabalhadoras têm um lugar no meu coração”, afirma a estudante selecionada.

Insculpo memento



Projeto selecionado mostra devoção religiosa e gratidão por meio da arte

Na obra do Palacete Tira Chapéu, em Salvador, o estudante e artista selecionado João Victor Bahia Alves também ministrou uma aula introdutória, conforme requisito do edital, com enfoque na Arte Contemporânea, além de abordar de forma breve os últimos 100 anos da História da Arte para cerca de 30 pessoas da Biapó.

Segundo Bruno Barreto, engenheiro civil da Biapó, que acompanhou a atividade, a equipe ficou bastante empolgada com as discussões. “A aula abriu novos horizontes

para a compreensão do conceito de arte. Muita gente tem uma visão mais restrita de que arte é apenas um quadro, uma tela. Quando João Victor apresentou uma obra do pintor e escultor francês Marcel Duchamp, um ícone das vanguardas artísticas do dadaísmo, do surrealismo, do expressionismo abstrato, as pessoas ficaram muito surpresas. A obra apresentada foi um vaso sanitário. Assim, começaram a compreender que qualquer coisa com sentido, significado, com um contexto conceitual, pode ser arte”, conta.

A proposta do estudante foi baseada no seu objeto de estudo nas Artes Visuais, a escultura popular votiva como registro de memórias e símbolo místico. A arte votiva diz respeito à manifestação popular religiosa de construção de objetos relacionados aos pedidos de cura para serem doados a santos e santas. Quando uma pessoa deixa um objeto desse, que pode ser uma perna, um pé ou uma mão de madeira ou plástico em uma igreja, esse ato simboliza que o pedido foi aceito e a graça, concedida.

O projeto de João consistiu em uma instalação para exposição dos chamados *ex-votos anatômicos* feitos nas promessas de cura, utilizando esculturas em madeira de partes enfermas do corpo da pessoa pedinte, pés, mãos, pernas, troncos, bustos, braços, suspensos ou apoiados em diferentes alturas por fios, cordas e outros materiais a serem experimentados no espaço fornecido para intervenção.

Essas esculturas de tamanhos variados (aproximadamente entre 20 e 60 cm) foram criadas por métodos de corte e assemblagem dos materiais remanescentes do Palacete Tira Chapéu, em especial, a madeira. O acabamento das peças feito com óleo de linhaça sintético ressalta as marcas e os relevos da escultura, realça sua coloração e confere leve brilho acetinado à superfície.

Trabalhadores e trabalhadoras envolvidos indireta e diretamente na restauração dessa obra, bem como o público geral foram convidados a assinar os ex-votos. Posteriormente, João Victor gravou com cinzel o nome de cada participante, tornando-os efetivamente parte da memória. “A apropriação do ato de escrever o nome do pedinte reforça o comportamento humano de fazer parte de um movimento coletivo como a religiosidade. Os nomes daqueles que restauraram o espaço do Palacete Tira Chapéu e que o usufruíram ficarão marcados permanentemente, dialogando presente, passado e futuro através das madeiras ressignificadas dessa obra de restauro”, explica o estudante de Artes Visuais.

Expediente

Coordenação editorial

Fabiana Lima

Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Colaboração

Adriano Carvalho, Bruno Barreto, Camila Furloni, Isabella Rocha, Jéssica Marques, Mirela Araújo e Vanessa Dayane Silva.

Revisão e edição

Julieta Garcia

Fotos

Arquivo Biapó
Rennan Peixe

Textos

Cláudia Nunes

Diagramação

Jéssica Marques

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

